



Conselho Internacional do Café
119.^a sessão
13 – 17 março 2017
Londres, Reino Unido

**Declaração do recém-designado Diretor-Executivo,
Sr. José Dauster Sette, na 119.^a sessão do Conselho
Internacional do Café, em 17 de março de 2017**

Senhoras e senhores,

Muito obrigado. Não preparei minhas observações, pois não queria pré-julgar o resultado do processo de seleção. Entretanto, fiz algumas anotações que gostaria de compartilhar com os senhores.

Quando entrei nesta sala pela primeira vez em 1979, não podia prever que estaria aqui de volta quando, muitos anos mais tarde, ela seria usada pela última vez – para ser eleito Diretor-Executivo. Esta é uma grande honra para mim.

Gostaria de começar agradecendo a todos que me ajudaram em minha jornada até aqui. Não posso mencionar a todos pessoalmente, mas vou singularizar uma pessoa para representar todas as outras. Por coincidência trata-se de meu tio, Jorio Dauster, que foi delegado do Brasil na OIC nos anos 80. Ele é um negociador excelente, um orador vibrante e, também, um intelectual brilhante, tendo traduzido para o português autores notáveis como J. D. Salinger, Vladimir Nabokov e Ian McEwan. Ele foi responsável por meu ingresso no mundo do café e é meu mentor há muitos anos. Se hoje estou aqui, é graças a ele.

Prosseguindo, sei que a OIC precisa de atenção urgente e gostaria de começar meu trabalho o quanto antes. Entretanto, ainda tenho algumas obrigações perante o Conselho Consultivo Internacional do Algodão (ICAC) e nutro uma enorme dívida de gratidão para com todos os seus Membros. Por isso, quero assegurar uma transição sem problemas lá antes de me reunir aos senhores. Apresentei minha renúncia ao ICAC no final de janeiro, e meu período de aviso prévio vence no final de abril. Portanto, vou assumir o cargo aqui no começo de maio e me reunir aos senhores nessa altura. Mas podem estar certos de que, mesmo antes de assumir

o cargo, vou trabalhar duplamente para estar pronto para atuar sem restrições desde o primeiro momento. Graças a nossa proximidade geográfica, Presidente, creio que inicialmente vou visitá-la durante este período. Aguardo a oportunidade com satisfação.

Apesar de minha alegria por ser selecionado Diretor-Executivo, realmente tomei nota do que vi esta semana e das preocupações externadas por muitos dos senhores com a situação da OIC. Muitas questões relativas à inclusividade da Organização foram suscitadas. Quero citar uma das obras de ficção prediletas de meu filho: “Com grande poder, vem grande responsabilidade”. A partir deste momento, já não sou o candidato do Brasil, mas estou a serviço de todos os Membros. Cobrindo toda a ordem alfabética, estou a serviço de Angola ao Zimbábue – mas como o Zimbábue não está presente, permitam-me dizer ao Vietnã: "Estou a seu serviço".

A OIC deve ser um organismo internacional de produto básico moderno e se adaptar a um mundo em mudança, ao mesmo tempo que preservando sua relevância. Deve ser uma casa de inclusividade e representatividade norteadas por um ânimo a que dou grande valor: de trabalhar de baixo para cima, não de cima para baixo.

Em especial, eu gostaria de agradecer as contribuições de todos os candidatos ao cargo de Diretor-Executivo, que realmente enriqueceram nosso debate. Não posso deixar de fazer uma menção especial a Rodolfo Trampe, a quem respeito e admiro desde meu ano como Diretor-Executivo Interino. Até hoje, ainda trocamos saudações uma vez por ano, pois nascemos na mesma data. Comprometo-me a estudar a fundo as ideias de todos os candidatos e a torná-las parte de nosso trabalho daqui em diante.

Assim que nomeado, tenciono começar um processo amplo de consultas com os Membros. Creio que o Fórum dos Produtores na Colômbia, em julho, será uma oportunidade especial para reunir, não todos os senhores, mas com certeza os Membros produtores, para juntos discutirmos o caminho à nossa frente. Mas também trabalharei de perto com os Membros importadores, começando pelos Estados Unidos, porque atualmente resido lá, depois pela União Europeia, pela Suíça e por outros Membros. Assim, no futuro próximo estarei estendendo a mão todos os senhores.

Também registro o desejo de contar com funcionários que, além de possuir um alto nível de competência, possam representar nossos Membros em termos geográficos. E, com os senhores, quero desenvolver objetivos mensuráveis para nossa Organização, para que saibamos exatamente como estamos desempenhando na execução de todo nosso trabalho.

Reconheço todos esses importantes desafios que enfrentamos, mas quero terminar com uma nota de otimismo. A imagem das commodities agrícolas está sob ataque, de muitos lados. O açúcar e o suco de laranja são vistos como causa de obesidade; o algodão, a que estou ligado, é visado como produto que consome água demais e que é visto por muitos como pouco amigo do ambiente; o cacau está sob ataque, do prisma da sustentabilidade social. Mesmo não sendo imune a críticas, o café goza de uma posição relativamente privilegiada. Nisso está nosso maior patrimônio, nosso bom nome e nossa reputação. Devemos trabalhar muito para mantê-lo assim. Não devemos nos esquecer de que ele é um instrumento poderoso do bem social. Temos um dever para com mais de 100 milhões de pessoas cujo sustento depende do café: de trabalhar juntos nesta Organização para dar a elas um futuro melhor.

Muito obrigado pela oportunidade de trabalhar com os senhores.